

Especial Empresa & Comunidade

Evoluir para o estágio da sustentabilidade

Iniciativas de RSC precisam ser sustentáveis. Por **Maria Cecília Prates Rodrigues Audera**

Ultimamente vem se difundindo a noção de um crescendo virtuoso, que começaria com as ações de filantropia, avançaria para as iniciativas de sustentabilidade social corporativa (RSC) e culminaria com a sustentabilidade empresarial. De acordo com esse enfoque, uma empresa dita sustentável teria que ser necessariamente responsável; porém, uma empresa responsável não necessariamente seria sustentável. Será que tem lógica essa interpretação?

Cabe lembrar que, até o início dos anos 2000, era nítida a preferência pelo termo sustentabilidade social. No Brasil, por exemplo, ganhavam força termos como balanço social (lbase), indicadores Ethos de sustentabilidade social, e investimentos socialmente responsáveis.

Até então, o conceito de desenvolvimento sustentável, introduzido em 1987 pela Comissão de Brundtland (ONU), estava associado quase que exclusivamente a meio ambiente. A ampliação para a ideia da sustentabilidade, ou seja, do desenvolvimento baseado no triple-bottom line, e sua crescente valorização no cenário corporativo mundial, adveio em grande medida graças ao trabalho da Global Reporting Initiative (GRI).

O histórico da GRI explica por-

que, já desde o início, a organização falava em relatórios de sustentabilidade, e não em relatórios de RSC. Ela foi criada, em 1997, como uma iniciativa de organizações ambientais, a ong CERES (Coalition for Environmentally Responsible Economies) e o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), tendo como objetivo melhorar o rigor e a comparabilidade dos relatórios de sustentabilidade em âmbito mundial. Com efeito, nas duas primeiras versões das "Diretrizes para relatórios de sustentabilidade" da GRI (1999 e 2002), era nítido o detalhamento bem maior da dimensão ambiental do que das duas outras — a econômica e a social.

Será essa crescente preferência, no ambiente corporativo, pelo termo sustentabilidade mais um modismo?

Porém, já na introdução dessa terceira e última versão (2006), conhecida como G3, a GRI deixa claro que os termos relatório de sustentabilidade, relatório de RSC e balanço social são considerados sinônimos. Ademais, se prestamos atenção aos indicadores propostos para operacionalizar as dimensões da sustentabilidade nas diretrizes da GRI, fica claro que, no fundo, todos eles fazem referência a algum aspecto do relacionamento da empresa com os seus stakeholders-chave, o que é central na abordagem da RSC.

De 2000 em diante, o imbróglio conceitual só vem se acirrando. Por um lado, a ISO (International Organization for Standardization) estuda o lançamento

para 2008 da ISO 26000, batizada como ISO em Responsabilidade Social. No Brasil a ABNT criou, em 2004, a NBR 16001, conhecida como norma técnica para certificação das empresas brasileiras em responsabilidade social.

Por outro lado, seguindo a terminologia utilizada pelo DJSI (Dow Jones Sustainability Index, de 1999), no Brasil foi criado, no final de 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE pela Bolsa de Valores de São Paulo. Com base na carteira de ações que compõem o ISE da Bovespa, foram instituídos em 2006 os seguintes fundos de investimento associados a bancos: o HSBC ISE; BB Ações ISE; Bradesco Prime Índice de Sustentabilidade Empresarial; e o Safra ISE Ações. Vale notar que, antes de 2005, o termo sustentabilidade não entrava na denominação dos primeiros fundos que foram criados no país com a intenção de serem socialmente responsáveis, a saber o ABN Amro Ethical (2001) e o Itaú Excelência Social (2004).

Afinal, existe diferença significativa, de conteúdo, entre RSC e Sustentabilidade Empresarial? Ou essa crescente preferência, no ambiente corporativo, pelo termo da sustentabilidade é mais uma questão de modismo?

Defendo o ponto de vista de que não existe diferença. Ademais, o uso de dois termos distintos para tratar da mesma questão provoca confusões conceituais, como já vem ocorrendo atualmente e, com isto, contribui para o esvaziamento da ideia central que é a da sustentabilidade social da empresa.

O que se poderia alegar é que o termo da sustentabilidade social corporativa é limitado, na medida em que menciona apenas a dimensão social da sustentabilidade



de empresarial, deixando de fora as dimensões econômica e ambiental. E, nesse caso, ou se deveria usar a expressão genérica sustentabilidade corporativa, ou então explicitar todas as três dimensões e passar a se referir à sustentabilidade econômica-sócio-ambiental das empresas. No entanto, basta a consulta ao dicionário para se constatar que o termo "social" tem sentido amplo e significa "relativo à sociedade" ou "que diz respeito a uma sociedade". Ou seja, a noção de sustentabilidade social corporativa está relacionada aos cuidados que a empresa deve ter para com a sociedade em geral.

E, mais precisamente, a empresa deve ser responsável para com os públicos diretamente envolvidos com ela, os stakeholders, e de modo "sustentável". Mas, o que significa "sustentável"?

Novamente a consulta ao dicionário vai mostrar que sustentável refere-se a tudo aquilo que se "perpetua, continua, dura, se mantém". Daí que ser responsável para com os stakeholders de

modo sustentável implica compromisso de longo prazo (commitment), e não apenas uma relação aparente e de curto prazo.

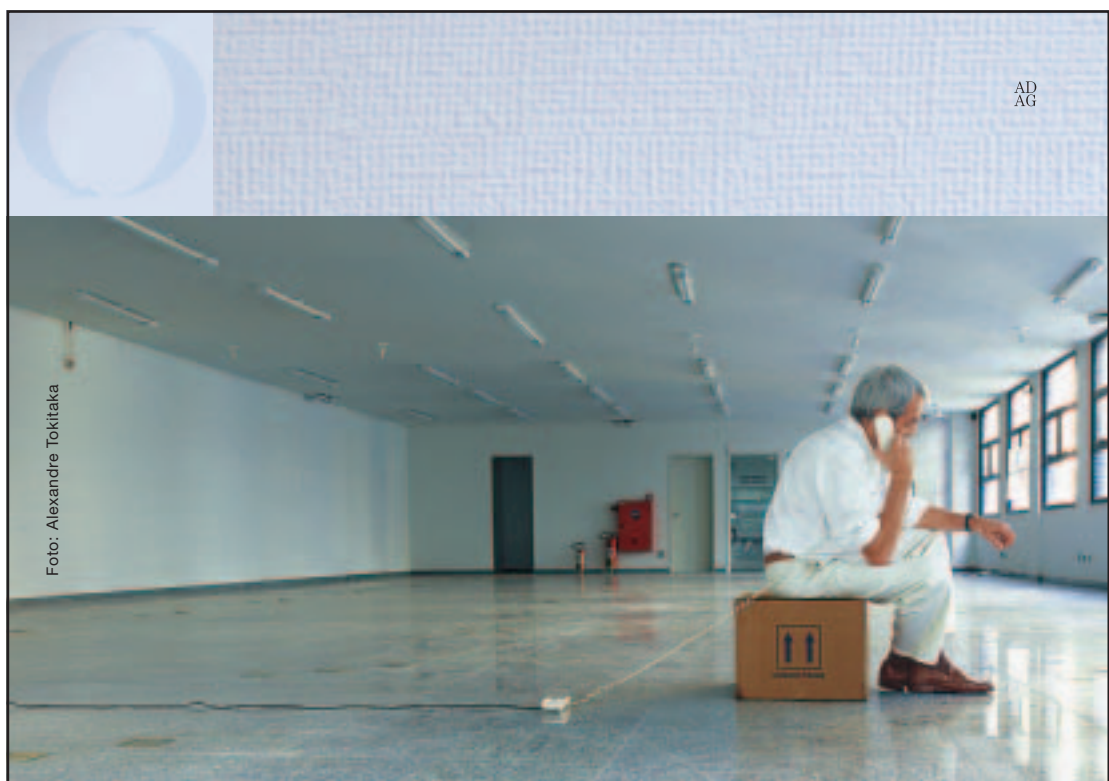
Dos anos 80 em diante, o que ocorreu foi que, ao se passar a falar na desejada sustentabilidade corporativa para com os stakeholders vis-à-vis à sustentabilidade apenas com os shareholders, a maioria das empresas assumiu uma atitude defensiva, de mero atendimento (compliance) a normas e a valores organizacionais. Na realidade as empresas não estavam, nesse primeiro momento, empenhadas em uma relação de compromisso com os seus stakeholders, contribuindo, dessa forma, para a contaminação do termo da RSC.

Assim, quando se diz que é preciso evoluir do estágio da RSC para o estágio da sustentabilidade, no fundo o que é preciso é que as empresas passem a assumir efetivamente a sua sustentabilidade para com os seus stakeholders. E essa atitude implica passar a abordar a sustentabilidade social corporativa dentro

da estratégia do negócio. Caso contrário, não se estabelecem, no contexto da empresa, as pré-condições necessárias para que as iniciativas de RSC se tornem sustentáveis, duradouras.

Enfim, utilizar o conceito de Sustentabilidade Empresarial para caracterizar o grau desejado de relacionamento da empresa para com a sociedade só serve para confundir e tirar o foco das questões centrais relacionadas à sustentabilidade social corporativa, nas quais se precisa avançar. Voltando à questão inicial do artigo, só há sentido em falar em empresa responsável se as suas iniciativas de RSC forem sustentáveis, ou seja, se forem construídas no âmbito de uma relação de compromisso duradoura com os seus stakeholders relevantes, aí incluído evidentemente o meio ambiente. Caso contrário, não passam de meras iniciativas para inglês ver.

Sócia da Estratégia Social Consultoria. Autora de "Ação Social das Empresas: Como Avaliar Resultados?" (FGV, 2005)



SEM A PARCERIA DA SOCIEDADE, VOCÊ SE TRANSFORMA NUM EMPRESÁRIO SEM EMPRESA.

Diante dos desafios que a sua empresa enfrenta, você pode se retrair e desaparecer. Ou permanecer e crescer. A segunda alternativa requer que a empresa esteja sintonizada com a sociedade e com o ideal contemporâneo da sustentabilidade social. Uma atitude transformadora que constrói uma sociedade sustentável com benefícios recíprocos para empresas, pessoas, governos e meio ambiente. Hoje a sustentabilidade empresarial faz parte da cultura de muitas empresas e integra o empresário na sociedade e na própria empresa. Você não pode ignorar essa nova realidade. O preço da indiferença é alto.

APOIO DESTA VEÍCULO

INSTITUTO **ETHOS**

Responsabilidade social empresarial não são palavras. São ações. Acesse www.ethos.org.br

EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL BUSINESS AND SOCIAL RESPONSIBILITY

Agenda de eventos

Desenvolvimento sustentável e negócios

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Governo de Minas Gerais realizam o **6º Seminário Aberto de Responsabilidade Social Empresarial em Minas Gerais - III Encontro Internacional**. O evento acontece de 25 a 27 de abril, em Belo Horizonte, e seu tema é a participação de empresas no desenvolvimento sustentável e a ética nos negócios.

Informações ou inscrições www.fiemg.com.br/seminario2007

Mobilização para jovens voluntários

Entre os dias 27 e 29 de abril, o Brasil vai participar pela oitava vez do **Dia Global do Voluntariado Jovem**. A expectativa dos organizadores é reunir mais de 300 mil crianças e adolescentes em atividades voluntárias nas áreas de saúde, educação, preservação do meio ambiente e combate à fome e difundir entre os jovens os "8 Objetivos do Milênio", definidos pela ONU. A iniciativa ocorre simultaneamente em mais de 120 países.

Informações ou inscrições www.diaqlobal.org.br

Inscrições para o Valor Social terminam dia 30

As empresas que pretendem concorrer ao **Prêmio Valor Social 2007** têm até o dia 30 de abril para fazer suas inscrições e enviar os trabalhos. Com esta iniciativa, o jornal **Valor Econômico** pretende homenagear as companhias que apostam na sustentabilidade e na gestão socialmente responsável dos negócios. As empresas podem concorrer em seis categorias: ambiente de trabalho, respeito ao meio ambiente, respeito ao consumidor, relações com a comunidade, micro e pequenas empresas e gestão sustentável. Todas as 18 finalistas concorrem ao Grande Prêmio.

Informações ou inscrições www.valoronline.com.br

Preservação da água é tema de concurso

O **Prêmio de Educação Ambiental Amigos do Mar** chega à quarta edição com o tema "Nossas águas sempre limpas". A iniciativa, desenvolvida pelo Projeto Tamara-Ibama e o Instituto Arcor Brasil, tem como objetivo estimular alunos do ensino fundamental a realizar estudos temáticos de educação ambiental, em

especial sobre a importância da conservação das águas. Podem participar alunos de escolas municipais que estejam inscritas no concurso até 30 de abril.

Informações ou inscrições www.amigosdomarnaescola.com.br

Prêmio ECO chega à 25ª edição

Organizado desde 1982 pela Câmara Americana do Comércio, o **Prêmio ECO** tem o objetivo de reconhecer empresas comprometidas com os princípios e práticas de cidadania empresarial e do desenvolvimento sustentável. As inscrições podem ser feitas, até 1º de julho, exclusivamente pelo site da Amcham.

Informações ou inscrições www.premioeco.com.br

Sustentabilidade no jornalismo

A sétima edição do **Prêmio Ethos de Jornalismo** pretende estimular a reflexão sobre sustentabilidade e gestão dos negócios nos meios de comunicação. Podem concorrer matérias publicadas em veículos comerciais, em todo o Brasil, no período de março de 2006 a março de 2007.

Informações ou inscrições www.premioethosjornalismo.org.br